

**HIV/SIDA no país e no mundo**

# Quase esquecida, mas ainda bastante mortal!

**- Pouco mais de 51 mil pessoas perderam a vida, no país, ao longo do ano passado**

(Maputo) A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), descoberta nos finais dos 70 e início dos anos 80, continua a apresentar-se como um grande e sério problema de saúde pública, apesar de o mundo estar a demonstrar um comportamento de se ter habituado à doença.

Dados partilhados nesta terça-feira, no âmbito das comemorações do Dia Mundial de Combate à SIDA comprovam que muitas pessoas continuam a infectar-se diariamente, realidade que também mantém alto o gráfico de mortes, tanto de adultos, assim como de crianças.

Anível global, estima-se que desde o surgimento, cerca de 35 milhões de pessoas não tenham conseguido resistir aos efeitos nefastos da doença, tendo, por isso, perdido a vida.

Em Moçambique, estima-se que maior, no seu discurso, o Presidente da República, Filipe Nyusi, que presidiu às cerimónias centrais na cidade de Maputo, preferiu iniciar a sua abordagem saudando aqueles que se posicionam na linha da frente do combate à doença.

Seguidamente, Filipe Nyusi reconheceu que a luta contra a epidemia continua longe de ser vencida, uma colocação sustentada com a demonstração de casos que iniciam tratamento, mas desistem ao longo da caminhada.

Baseando-se no lema do presente ano, o chefe de Estado disse que a problemática do HIV/SIDA não é um assunto isolado, por isso, não deve ser apenas uma preocupação individual, mas sim de todos, sobretudo neste momento em que se regista a pandemia da Covid-19.

“A Covid-19 é mais um desafio nos nossos esforços. O HIV/SIDA não desapareceu com o surgimento do novo Coronavírus. Como podemos constatar, este não é o tempo de relaxar ou negligenciar a doença, pois continua a matar, a debilitar a sociedade e a economia, visto que ainda não há cura. Assim, a luta deve ser árdua”, apontou Nyusi.

Para Filipe Nyusi, tanto a Covid-19, assim com a SIDA não devem ser apenas uma preocupação clínica e individual de um grupo ou país, mas sim, preocupação de todos, chamando atenção para a existência de responsabilidade no cum-

no ano passado, a doença tenha ceifado a vida de, pelo menos, 51 mil pessoas, entre adultos e crianças.

De acordo com os números, do total de óbitos, 42 mil são pessoas maiores de 15 anos, e 8.5 são crianças, sendo as províncias de Maputo, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Cidade de Maputo, sido as que mais mortes registaram. Respectivamente, estima-se em 12 mil, 9.9 mil, 5.9 mil, 4.9 mil e 1.2 mil mortes causadas por efeitos directos do HIV/SIDA, isto de acordo com dados ontem divulgados. O lema das comemorações foi: “solidariedade global e responsabilidade”.

Na ocasião, as autoridades governamentais informaram que actualmente existem 2.2 milhões de pessoas a viver com a doença no país, com a incidência a apontar para a população adulta.

O mais grave ainda, segundo se primimento dos compromissos assumidos, para que até 2030 se atinja a meta global de acabar com a Síndrome.

## **Transmissão reduziu de 2015 a 2020**

Ainda na abordagem que fez, o Presidente da República deu a conhecer que o país tem dado alguns passos positivos no que tange à redução da taxa de transmissão vertical. Em 2010 estava na ordem de 28 por cento, tendo baixado para 16 por cento em 2015, o que significa uma redução na ordem de 12 por cento.

Entretanto, face à emergência tra-

disse, é o facto de a prevalência demonstrar uma redução completamente lenta, o que pode indiciar que os esforços ainda em curso estejam a resultar muito pouco.

No momento, a taxa de sero-prevalência circula nos 13.2 por cento, colocando Gaza e Maputo como as províncias mais infectadas pelo HIV. Os dados são referentes ao inquérito realizado, em todo o país, em 2015.

Quanto às novas infecções, as estatísticas apontam que não param de aumentar, pois, só no ano passado foram diagnosticados mais de 190 mil novos positivos, tanto em adultos como em crianças. A tendência de aumento, segundo se disse, mais se sente na província de Nampula.

## **A luta continua longe de ser vencida**

Face a este cenário pouco anizada pela pandemia da Covid-19, algumas medidas tiveram de ser implementadas para continuar a travar a propagação da doença, a começar pela dispensa trimestral de medicamentos que acabou com a necessidade de o paciente ter de ir sempre às unidades sanitárias.

No presente ano, cerca de dois milhões de pessoas aderiu ao tratamento, tendo sido formados ainda mais 930 provedores de direitos humanos na saúde, com o objectivo de assegurar os direitos das pessoas que vivem com o HIV e a tuberculose. **(Cleusia Chirindza)**